



REFLETIR PARA DESCONECTAR:

Uso de metáforas em campanhas criadas por alunos do Ensino Médio nas aulas de inglês

Ana Clara Luz Araújo; Maria Paula Fonte Cavalcante Alves de Sousa; Sabrina Simões Cunha. Maria Isabel Rios de Carvalho Viana (orientadora).



1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 15.100/2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos em escolas, reacendeu debates sobre os impactos das tecnologias digitais na vida dos estudantes. A partir disso, alunos do 2º ano do CEFETMG Campus Divinópolis participaram de uma atividade em inglês, criando **campanhas de conscientização** sobre o uso do celular, através de metáforas visuais e verbais. Este trabalho analisa essas produções pela **Teoria da Metáfora Conceitual**, mostrando como os jovens percebem os impactos do uso do celular.

3 DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA



Fonte: Próprio Autor

TMC:

A teoria da metáfora conceitual desenvolvida por Lakoff e Johnson em 1980 apresenta a metáfora como um mecanismo cognitivo que pode ser dividido em duas partes: domínio-fonte (concreta) e domínio-alvo (abstrata).

Análise

AD:

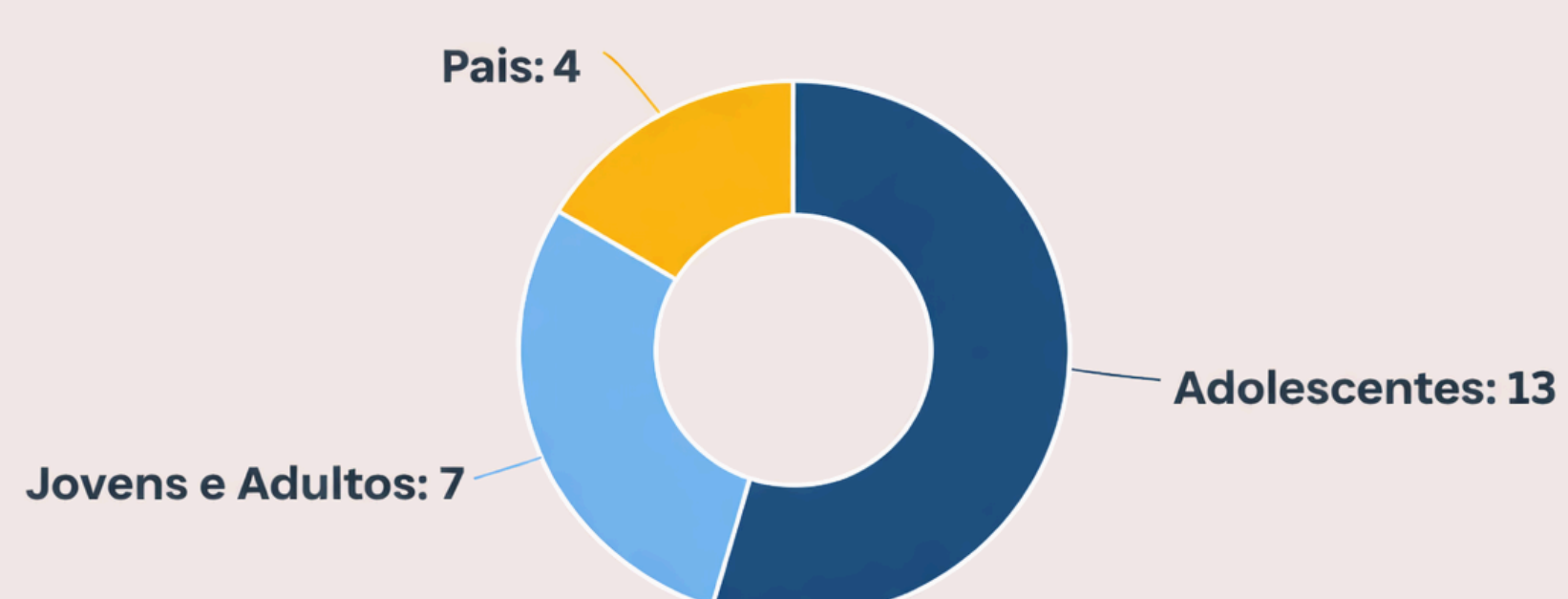
A análise do discurso franco-brasileira permite analisar imagens, textos e símbolos considerando suas condições de produção e os efeitos de sentido que produzem, evitando interpretações arbitrárias.

Interpretação

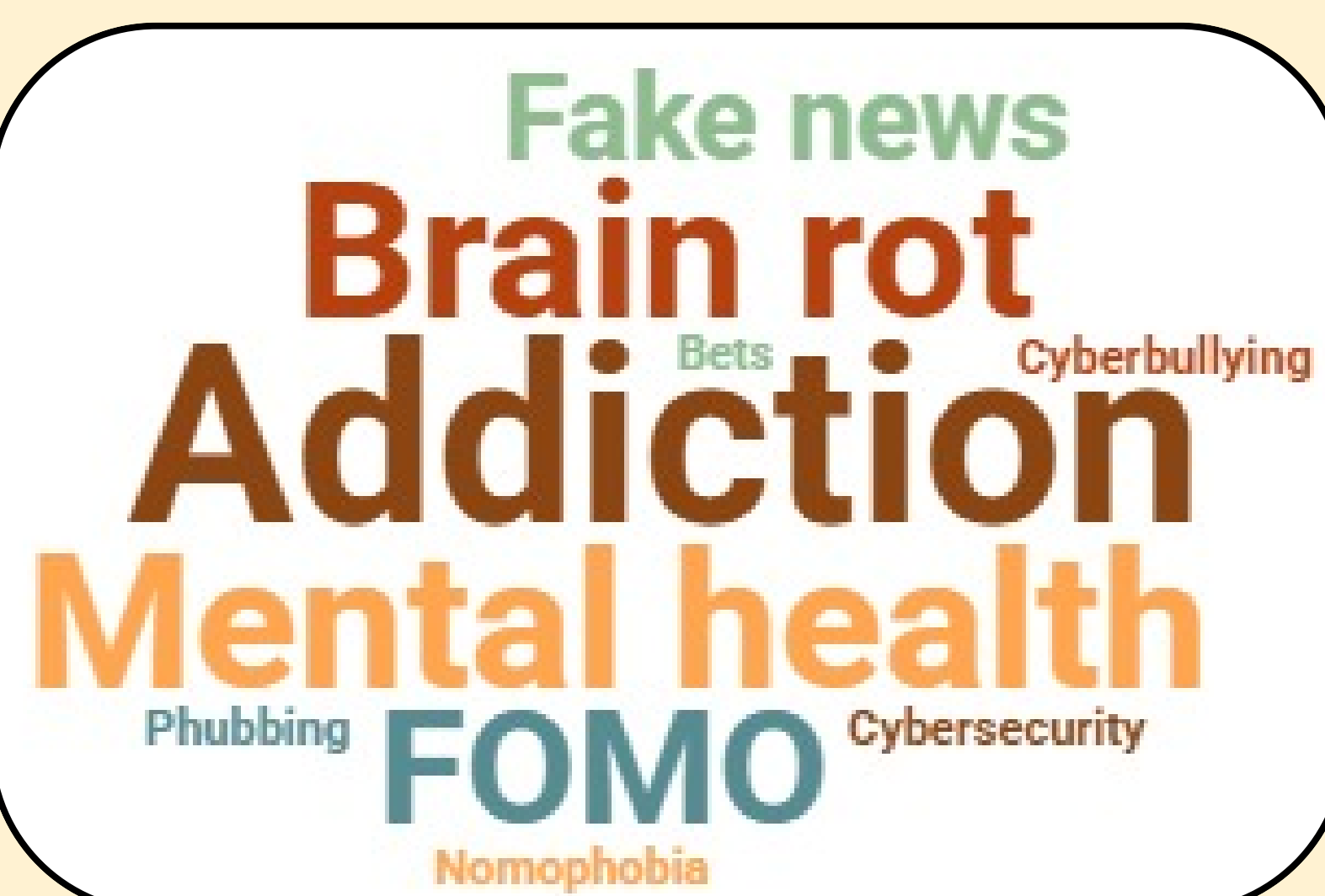
4 RESULTADOS

Os principais tópicos abordados nas campanhas foram Addiction (7), Brain rot (4), Mental health (4) e FOMO (3), refletindo preocupações com a saúde mental e o uso excessivo das tecnologias digitais. Notou-se também que o principal público-alvo das campanhas foram principalmente adolescentes (13 ocorrências). A análise evidenciou que as metáforas mais recorrentes abordaram temas como **vício, violência, vilania** e a percepção dos dispositivos eletrônicos como **extensão do corpo humano**. De modo geral, as produções revelaram uma visão crítica sobre a alienação digital, a dependência tecnológica, a perda de identidade e os riscos relacionados à segurança online.

Análise de Público-Alvo



Fonte: Próprio Autor



Fonte: Próprio Autor

5 CONCLUSÃO

Através da aplicação da TMC alinhada à análise do discurso a pesquisa atingiu seus objetivos, obtendo um panorama das visões dos alunos acerca do meio digital. O emprego de domínios-fonte como roubo e violência para se referir ao celular evidenciou preocupações cruciais relacionadas à violência digital, ao uso excessivo e à dependência.

Como perspectiva de continuidade, pretendemos expandir esse projeto considerando recortes de gênero ou ampliando para outras tecnologias digitais como a IA, por exemplo.



Fonte: Canva

REFERÊNCIAS:

- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- FORCEVILLE, C. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: KRISTIANSEN, G.; ACHARD, M.; DIRVEN, R.; MENDOZA IBÁÑEZ, F. R. (org.). Cognitive Linguistics: Current Applications and Future Perspectives. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006. p. 379-402.
- ROCHA, T. L.; SILVA, G. P.; OLIVEIRA, G. S. de. Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso – conceitos e possibilidades. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 21, n. 53, p. 215-225, 2022.



Acesse o QR code para visualizar as campanhas.

